

EVENTOS CORPORATE a bordo do MIL ANDANÇAS

Reuniões/ Almoços ou jantares/ Mariscadas
Cocktails/ Apresentações / Festas
Incentivos



www.SadoArrabida.pt
geral@SadoArrabida.pt
Tlm. 915 560 342
Tel. 265 490 406
RNAAT: 75/2011



PUBLICIDADE

Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1303
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
30 maio
2025
0,50

semmais



PROJETOS ESTÃO A SER CONTESTADOS

LITORAL ALENTEJANO PODE VER ABERTAS QUATRO NOVAS MINAS

Agricultores e ecologistas falam em ameaças trazidas pela implementação de projetos de exploração mineira. Aparentemente, estão em causa mais de mil hectares suscetíveis de causarem danos na flora e fauna da região.

Págs. 2/3

ÁLVARO AMARO
PROMETE
COMBATE
POR POCEIRÃO
E MARATECA

Pág. 9

PRESIDENTE
DO PORTO DE
SINES GARANTE
120 MILHÕES
PARA AVANÇAR
TERMINAL
VASCO
DA GAMA
E MAIS
ACESSOS

Pág. 7

NOVA ROTUNDA EM ALHOS VEDROS PARA MELHORAR TRÂNSITO

O executivo da câmara da Moita já aprovou a empreitada que permitirá a circulação nos dois sentidos do troço da rua dos Ferroviários a norte. A sul, a via paralela ao caminho de ferro passará a ter sentido único. A obra vale quase meio milhão.

Pág. 9

EMPREENDEDORISMO NO IPS LIGA JOVENS TALENTOS À INOVAÇÃO

É a estreia da 1.ª Semana do Empreendedorismo do IPS, que decorre durante três dias, de 2 a 4 de junho. O evento, que dá palco às ideias mais inovadoras, promete marcar uma nova era no cruzamento entre ensino, criatividade e ação.

Pág. 5



AMBIENTE

DESASSOREAMENTO DA LAGOA DE ALBUFEIRA AGENDADO PARA ARRANCAR ESTA SEXTA-FEIRA

Pág. 3

LET'S GO!
TAXIBOAT
BOAT TRANSFER



BOOK NOW!
913 292 058
CHAMADA PARA REDE MÓVEL NACIONAL

WWW.TAXIBOAT.PT

RNAAT 212/2021



PUBLICIDADE

ESTADO APENAS LUCRA TRÊS A CINCO POR CENTO DA TOTALIDADE DO PRODUTO BRUTO

Litoral Alentejano debaixo de ameaça de exploração mineira

Há quatro minas que podem vir a ser abertas nos concelhos do Litoral Alentejano. Ao todo são mais de 1.000 hectares que podem vir a sofrer intervenções suscetíveis de causarem danos na fauna e flora. Os empreendimentos, contestados por agricultores e ecologistas, são liderados por empresas sediadas em paraísos fiscais tendo “testas de ferro” nacionais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A **EXPLORAÇÃO** mineira está de regresso ao Litoral Alentejano. Depois dos encerramentos da Mina do Lousal, em 1988, e da Mina da Caveira, em 1966, surgem agora pedidos de concessões para pesquisa em terrenos dos concelhos de Grândola, Alcácer do Sal, Sines e Santiago do Cacém. À cabeça estão empresas nacionais mas, após pesquisa, concluiu-se que são grandes grupos estrangeiros que estão por trás desta nova corrida aos metais preciosos. A medida e a possibilidade da atividade voltar estão a desagradar profundamente a diversos grupos de defesa do ambiente e a associações de agricultores. Lamentam que a legislação nacional não proteja os proprietários dos terrenos e lembram que, de todo o lucro anual que uma mina possa produzir, apenas três a cinco por cento revertem a favor do Estado.

O caso mais recente desta tentativa de regresso da indústria mineira tem como rosto visível a Redcorp - Empreendimentos Mineiros. Trata-se de uma empresa que tinha sede em Braga mas que, há cerca de dois anos, quando se candidatou à exploração de materiais como o chumbo, o cobre, o zinco, o estanho e até o ouro e prata numa

área de 54 mil hectares, em terrenos dos concelhos de Grândola e Alcácer conhecidos como Lagoa Salgada, resolveu mudar-se para a primeira destas localidades do distrito de Setúbal. “Quem surge à cabeça é uma empresa portuguesa. No entanto essa empresa é detida por uma outra, do Canadá que, por sua vez, pertence a uma terceira, cuja sede é nas Ilhas Caimão. É evidente que os lucros de uma eventual exploração que venha a ser decretada irão, na quase totalidade, para o estrangeiro”, diz ao Semmais o presidente da Associação de Agricultores de Grândola, Luís Dias.

“O Estado português recebe uma contrapartida de três a cinco por cento do minério retirado à boca da mina. Isso significa que é pago pela terra removida, que tem um valor mais baixo do que o produto final, e que depois é transportada para os portos de Sines ou de Setúbal, onde acaba por seguir para o estrangeiro. O minério acaba por ser exportado em bruto e nem sequer beneficia a indústria nacional. Se uma mina, como é o caso da Lagoa Salgada, der um lucro de 100 milhões de euros anuais, o país acaba apenas por receber três a cinco milhões”, refere ainda o presidente da Associação de Agricultores, uma

das mais de 630 entidades que expressaram um parecer negativo a propósito da exploração da mina projetada para aquele concelho.

Luís Dias entende, por outro lado, que a atual lei “protege totalmente os concessionários e não tem em conta os interesses dos proprietários dos terrenos”. “As empresas, que funcionam com fundos de investimento, beneficiam de enormes facilidades. Podem aceder aos terrenos para fazerem os testes que entendam e depois de obterem as concessões, sendo declarado o interesse público para o projeto, acaba por se fazer a expropriação. As quantias pagas nunca correspondem ao valor comercial. Os terrenos acabam por ser desvalorizados e até para se fazerem os caminhos de acesso às minas pode ser invocado o interesse público, ficando os donos, uma vez mais, prejudicados”, explica.

Ainda sobre o projeto da mina da Lagoa Salgada importa referir que os dois municípios diretamente afetados (Grândola e Alcácer do Sal) já deram pareceres desfavoráveis. Depois do presidente grandolense, An-

tónio Figueira Mendes, ter feito declarações ao nosso jornal manifestando preocupações de carácter ambiental para o município se opor à mina, esta semana foi a edilidade alcacerense quem, “após análise no âmbito do Processo de Avaliação de Impacte Ambiental, deu parecer desfavorável”.

“As grandes preocupações do município prendem-se com os recursos hídricos, nomeadamente a manutenção da qualidade e quantidade da água atualmente disponível na área envolvente, face aos impactos do futuro projeto e dos efeitos esperados das alterações climáticas”, refere o documento do executivo liderado por Vítor Proença.

AMBIENTALISTAS ALERTAM PARA DIFERENTES PERIGOS

A par das reclamações provocadas por uma atividade que parece não ter grandes proveitos para o Estado e que é contestada pelos proprietários dos terrenos, também o fator ecológico é agora esgrimido. A destruição do coberto vegetal e a utilização intensa das reservas de água, assim como

a sua contaminação, são alvo de preocupações expressas ao nosso jornal por um especialista local da Quercus.

“Em junho de 2019 existiu a proposta de Definição de Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do projeto da Mina da Lagoa Salgada. Logo nessa altura a nossa posição foi desfavorável, devido, sobretudo, à afetação do montado de sobreiros e salvaguarda das águas subterráneas”, adianta o engenheiro ambiental Domingos Patacho.

O mesmo responsável, que afirma que noutras áreas do Litoral Alentejano onde se prevê a exploração mineira o impacto negativo pode ser idêntico, refere também que no caso da Lagoa Salgada está prevista a remoção de 90 hectares de vegetação, dos quais 73 são de montado. “O estudo refere a afetação das mais importantes zonas de montado, pinhal e de sobreiro com coberto de matos, assim como as zonas de depressão interdunar e juncais. Nessas áreas existem os habitats mais importantes, assim como a maior diversidade ao nível da fauna e da flora”, acrescenta. ■





IMAGEM DR

Projetos em curso

NO LITORAL Alentejano, de acordo com os dados disponibilizados ao nosso jornal pela Direção Geral de Energia e Geologia (DGE), existem atualmente quatro grandes projetos mineiros cujos contratos e serviços de prospeção e pesquisa já se encontram assinados. A empresa a quem foram atribuídos é, em todos os casos, a Sandfire Mineira, que deles pretende retirar chumbo, cobre, ouro prata, zinco e outros metais associados. A área de intervenção total ultrapassa os 1.005 km².

O projeto de maiores dimensões, abrangendo uma área de exploração de 467,38 km² integra os concelhos de Santiago do Cacém e Grândola (freguesias de Santo André, São Francisco da Serra, U.F. São Domingos e vale de Água, Abela, U.F. Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra, Melides, U.F. Grândo-

la e Santa Margarida da Serra). O acordo foi celebrado a 10 de maio de 2023.

Na mesma data a mesma empresa fechou igualmente contrato relativo à denominada Mina do Cercal, que tem uma área de exploração de 163,96 km². Este projeto estende-se os concelhos de Sines, Santiago do Cacém e Odemira, abrangendo as freguesias de Relíquias, São Luís e Colos, todas em Odemira, Porto Covo e Sines (concelho de Sines) e Cercal (Santiago do Cacém).

Ainda atribuído à mesma empresa, mas celebrado a 15 de junho de 2020, está o contrato para a Mina de Ermidas do Sado, que tem uma área de exploração de 373,89 km² e que na área do distrito de Setúbal abrange as freguesias de Ermidas do Sado, Azinheira dos Barros, São Mamede do Sádão, U.F. de Grândola e Santa Margarida da Serra. ■

Desassoreamento da Lagoa de Albufeira pode ter início esta sexta-feira



IMAGEM DR

O início dos trabalhos, avaliados em 1,6 milhões de euros, ainda não foi anunciado pela APA, mas o Semmais sabe que até final deste mês será instalado o estaleiro. Sesimbrenses lamentam atrasos e perda parcial de época balnear.

A **AGÊNCIA PORTUGUESA** do Ambiente (APA) prepara-se para instalar, a partir desta sexta-feira, o estaleiro que dará suporte aos trabalhos de abertura e desassoreamento da Lagoa de Albufeira, no concelho de Sesimbra. Esta medida surge depois de meses de contestação e de inúmeras reclamações da comunidade local, que apontaram problemas à qualidade da água, ao perigo para as espécies piscícolas e, sobretudo, aos prejuízos resultantes da perda parcial de parte da época balnear.

Com um custo superior a 1.690 milhões de euros, a obra que chegou a ser anunciada publicamente, há cerca de um ano, pela então ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, deveria ser executada num prazo de 14 semanas. O tempo passou e os adiamentos sucederam-se na sequência “de diversos contratemplos relacionados com as adjudicações”. No entanto, apesar do anúncio da APA efetuado no mês passado, nunca mais houve desenvolvimentos.

De acordo com a explicação que a APA forneceu ao Semmais foram abertos procedimentos para revisão do projeto de execução, prospeção arqueológica prévia ao início da empreitada, monitorização da evolução do assoreamento no interior da lagoa, levantamento aerofotogramétrico e topográfico, monitorização da qualidade da água e dos sistemas ecológicos, assistência técnica e fiscalização.

A APA não confirmou a instalação do estaleiro para o final deste mês, mas o nosso jornal sabe que a mesma está prevista. A duração dos trabalhos deve-

rá ser de três meses, inviabilizando-se assim parcialmente a melhor utilização daquele espaço por parte de veraneantes e pescadores.

MUNICÍPIO APONTA PREJUÍZOS DOS ATRASOS

O município contactado pelo nosso jornal referiu a existência de diversas reclamações acumuladas nos últimos meses. “Apesar de a APA garantir que as análises efetuadas à água são boas, os utilizadores da lagoa têm muitas dúvidas, até porque é frequente o surgimento de grandes quantidades de algas. Além disso acumulam-se também as desconfianças relativas à qualidade do peixe e à possibilidade de algumas das espécies se poderem reproduzir nas condições desejáveis”.

Em declarações ao Semmais, o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Francisco Jesus ilustrou a importância do empreendimento anunciado pelo Governo, referiu que, “por norma, as intervenções na Lagoa de Albufeira são sempre de uma dimensão bem inferior, com trabalhos que custam entre 80 a 100 mil euros. Desta vez, pelo valor anunciado, superior a 1,6 milhões, toda a gente se convenceu que iria ser realizado o trabalho adequado e criadas soluções que impeçam o assoreamento. Serão três meses para abrir um canal de grandes dimensões e criar condições de monitorização da qualidade da água e das muitas espécies que ali vivem e se reproduzem”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

APPACDM PEDE MAIS INVESTIMENTO DO ESTADO PARA UMA MAIOR INTEGRAÇÃO

Deficiência mental não afasta jovens do mercado de trabalho

Associação acompanha e promove a inclusão de dezenas de jovens de Setúbal e Palmela. Os técnicos dizem, no entanto, que para além dos apoios e dos protocolos celebrados, também é necessário mais investimento do Estado.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

DENTRO DE UM ANO a cidade de Setúbal deverá ter um novo equipamento destinado a pessoas com deficiência mental. Trata-se de um lar que poderá receber 53 utentes no centro educativo e mais 30 na parte residencial. A obra poderá, no entanto, resvalar. É que dos quatro milhões de euros necessários, o Estado só comparticipa com cerca de um quarto da verba, cabendo o restante à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (AP-PACDM).

A importância de consumir este projeto foi explicado ao Semmais pelo presidente da associação, José Salazar, e pela técnica Sara Cravo, responsável pela recente celebração de um protocolo com a câmara de Setúbal. “Os centros de atividades são fundamentais para que dezenas de jovens possam adquirir conhecimentos que lhes permitam aceder a empregos ou a ocupações laborais”, disseram.

O acompanhamento em permanência destes jovens, muitos

deles autistas, tem feito com que se abram várias portas no mercado laboral. José Salazar e Sara Cravo dizem que as formações prestadas pelos técnicos da AP-PACDM têm sido capazes de colocar pessoas em funções de apoio administrativo, serviços de limpezas, jardinagem, linhas de montagem, confeção, restauração e, em dois casos, até no Hospital de Setúbal, um no apoio administrativo e outro como maqueiro. “O caminho está a ser feito e para isso é necessário que se invista. Isso tem vindo a ser conseguido através das empresas, da autarquia e também do Estado. Muitas empresas já têm consciência de que há jovens que lhes podem trazer benefícios”, diz o presidente da instituição, ao mesmo tempo que Sara Cravo relembra que, ao contrário do que acontecia outrora, a empregabilidade dos jovens com deficiência mental já não se faz apenas por bem parecer, estando estabelecido um horário mínimo e uma gratificação monetária.

“As nossas ações de forma-



ção em jardinagem fazem, por exemplo, com que alguns dos jovens acabem por ser recrutados por outras empresas do setor. Esse reconhecimento de qualidade só é possível devido ao trabalho desenvolvido. Conseguem-se arranjar emprego protegido, que consiste numa avaliação da capacidade de trabalho de cada jovem. Consoante a percentagem obtida assim é determinado o valor a pagar mensalmente pela empresa contratante. O restante, até perfazer o ordenado mínimo, é assegurado pelo Estado”, acrescentou José Salazar.

PERIGO DE REGRESSÃO APÓS A MAIORIDADE

Os especialistas da APPACDM dizem, no entanto, que todo o trabalho desenvolvido junto dos jovens com deficiên-

cia, pode cair por terra quando estes atingem os 18 anos de idade e o seu acompanhamento deixa de estar na dependência do Ministério da Educação, passando para a Segurança Social.

“Existem dois períodos críticos para estes jovens. Quando fazem 18 anos deixam de poder ser acompanhados nas instituições e acabam, quase todos, por ir para casa. Ficam sentados em frente à televisão. É uma situação terrível e que faz com que muitos pais tenham de optar por abandonar o emprego para os poderem acompanhar. O segundo momento é aquele em que a família compreende que está a ficar mais velha, debilitada, perdendo capacidades físicas e mentais para os continuarem a acompanhar com a atenção devida. É por isso,

para ajudar a suplantar essas dificuldades, que são importantes os centros de apoio e os lares. É por isso que é importante que se criem novas estruturas, como o lar que temos previsto inaugurar em julho do próximo ano, mas cuja obra só poderá ser concluída se existir a tal comparticipação de três milhões de euros por parte do Estado”, explicou José Salazar.

Considerando que o os poderes públicos se desresponsabilizam no que diz respeito ao problema da saúde mental, que em Setúbal e Palmela afeta “muitas dezenas de jovens”, os dirigentes da associação entendem que há medidas que deveriam ser adotadas no imediato, nomeadamente a adoção de horários escolares capazes de atender às necessidades. “Deveria igualmente ser criado um dia específico para o deficiente intelectual. São pessoas que, ao contrário por exemplo dos deficientes físicos, não se conseguem fazer representar. Muitas vezes os seus problemas não são visíveis de imediato. No caso do autista, por exemplo, o problema acaba por ser detetado cerca de dois anos após o nascimento. Esses jovens são, no entanto, capazes de se integrarem na sociedade e nas suas diversas atividades. Na associação existe um esforço para fazer a sua integração na vida cultural, e alguns deles até estão a participar em mostras de expressão artística”, referiram. ■

Falta de apoios condiciona missão de abrigo de animais na Moita



Cerca de 250 animais, entre cães e gatos, estão ao cuidado d'O Abrigo Mãozinhas que recebe cada vez mais pedidos de ajuda que tem de ser negados, por falta de recursos. Recebem um cheque anual da autarquia da Moita, que, segundo Cátia Sousa, responsável da instituição, “não cobre nem 10 por cento das despesas”. Contam quase exclusivamente com a ajuda dos voluntários e de doações.

Atuam em várias frentes, como o acolhimento, reabilitação, esterilização e encaminhamento para adoção responsável

e promovem eventos, como caminhadas solidárias ou venda de artigos em segunda mão através da Internet, para angariar fundos. As redes sociais são o principal meio onde a instituição ecoa a sua missão: o combate ao abandono e o semear, dia após dia, uma mensagem de empatia, carinho e união em defesa dos patudos.

Apesar de existir um diálogo aberto com os serviços municipais de veterinária e ambiente e da ajuda do ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, consideram o apoio

“muito insuficiente”. Sentem que falta compromisso e políticas direcionadas a uma causa que, todos os dias, enfrenta dificuldades profundas. Acreditam que muito mais poderia, e deveria, ser feito.

Os cuidados veterinários e a esterilização são os maiores desafios, principalmente quando se trata de animais idosos e debilitados que necessitam de acompanhamento veterinário, medicações dispendiosas ou alimentação especializada. A estas necessidades somam-se os custos das vacinas, desparasitações

regulares e colocação de microchips. O abandono é também uma das maiores dores da instituição, que diz que “a mudança de casa, forçada pelas rendas altas, é hoje a principal causa de abandono”.

Por isso, os responsáveis do abrigo lançam um apelo a quem pensa adotar: Que o faça com responsabilidade e consciência do compromisso que assume. Adotar é transformar uma vida, a do animal mas também a do tutor, e essa decisão merece entrega e ponderação.

Face à grande procura, sonham com um futuro melhor, onde possam fazer intervenção nas atuais instalações ou ter um novo espaço com melhores condições e mais apoios. ■

TEXTO CÁTIA DUARTE

Primeira Semana do Empreendedorismo do IPS liga talentos ao ecossistema da inovação

Durante três dias, as ideias ganham forma, as ligações multiplicam-se e o talento jovem encontra palco. É a estreia da 1.ª Semana do Empreendedorismo do IPS, um evento que promete marcar uma nova era no cruzamento entre ensino, criatividade e ação.

SOB O MOTE “Ecossistema ao Serviço dos Jovens Talentos”, a iniciativa pretende ativar o ecossistema local, acelerar projetos e aproximar os mais novos dos agentes económicos da região, assumindo-se como um ponto de encontro entre quem tem ideias e quem pode ajudar a concretizá-las.

Neste sentido, durante a 1.ª Semana do Empreendedorismo IPS, o campus de Setúbal vai transforma-se num palco dinâmico, com um programa que inclui conferências, mesas redondas, talks com empreendedores, apresentações de startups e momentos dedicados ao networking. O objetivo é criar pontes e abrir caminhos, tanto para quem está a dar os primeiros passos como

para quem já tem projetos no terreno.

Segundo Hortense Santos, técnica de empreendedorismo do Instituto Politécnico, “a organização tem suscitado muito interesse junto da comunidade”. “Contamos com a participação ativa de empreendedores que estão a ser acompanhados pela nossa incubadora, IPStartup, mas também de antigos incubados, parceiros da região, diplomados e docentes com startups próprias”, disse ao Semmais.

O evento conquistou o envolvimento de instituições de relevo como a Portugal Ventures e o IAPMEI, além de incubadoras e parques empresariais da região, StartUp Barreiro, ID START, AlcocheteUP, Bluebiz e Albiz, e empresas de base tecnológica como



IMAGEM DR

a PLUX Biosignals, a SWAIFOR e a Overflow Interactive.

No entanto, a iniciativa não se limita à vertente económica e tecnológica. Também o setor social estará representado, com entidades como a APPACDM e a Fundação Santa Rafael Maria, que

querem mostrar que empreender é, também, transformar comunidades. “Convidámos empresas, municípios, escolas e entidades sociais, reforçando a importância do desenvolvimento de competências ao longo da vida”, adiantou a mesma responsável.

A escolha do momento é estratégica e surge na continuidade de um percurso já consolidado. Com mais de duas décadas de investimento na promoção da inovação e da empregabilidade, o IPS vê nesta semana, agendada entre os dias 2 e 4 de junho, uma oportunidade para aprofundar o seu papel na articulação entre ensino superior e desenvolvimento regional.

Ao promover o contacto entre estudantes, empresas, instituições públicas e organizações sociais, o IPS assume-se como plataforma de ligação entre conhecimento e ação, colocando-se no centro de uma rede que aposta na capacitação e na criação de valor. O instituto vê este evento como uma forma de “fortalecer o seu papel como motor de desenvolvimento regional e promotor de uma cultura empreendedora sustentável e inclusiva”. ■

TEXTO PATRÍCIA TEIXEIRA

PUBLICIDADE



Problema da falta de transportes no distrito sem fim à vista

Governo “não tem estratégia válida” para as dificuldades com que os utentes se deparam diariamente para atravessarem o Tejo. Críticas da CUTMS abrangem comunicações rodoviárias, marítimas e ferroviárias.

“UMA MÃO VAZIA e outra cheia de nada”. Foi assim que os representantes da Comissão de Utentes de Transportes da Margem Sul (CUTMS) classificou o resultado da reunião realizada esta semana com a secretária de Estado da Mobilidade. No encontro foram abordados problemas relacionados com cada um dos meios de transporte que ligam as duas margens do Tejo e também as obras futuras já aludidas pelo Governo. No entanto, para os utilizadores, as explicações dadas são apenas “megalómanas” e “não passam do mundo das ideias”.

O Semmais contactou uma das responsáveis da CUTMS, Aurora Almeida, que reuniu com Cristina Pinto Dias, e ficou a saber que os utentes não acreditam nas medidas governamentais para a eventual resolução dos problemas relacionados com a mobilidade e os transportes públicos entre as duas margens. “É surreal. Fomos recebidos por uns senhores muito simpáticos e agradáveis mas sem soluções válidas. O que nos apresentaram foram ideias megalómanas, como a de ter a circular uma linha de metropolitano pelo falado túnel que poderá vir a ligar Algés a Cacilhas”, disse.

Pormenorizando algumas das problemáticas, Aurora Almeida referiu a sobrelotação e o mau funcionamento dos comboios da Fertagus, a incapacidade da Transtejo assegurar a travessia do rio com carreiras regulares ou



a falta de autocarros que unem o Sul a Lisboa via Ponte 25 de Abril.

O que os representantes da CUTMS também ficaram a saber é que parece estar fora de questão a travessia ferroviária a cargo da CP, uma vez que a empresa, diz o Governo, não possui comboios nem pessoas suficientes para assegurar o serviço. Foram igualmente informados que, no que se refere às travessias marítimas, não está prevista a criação de novas carreiras a partir do Seixal e de Almada, apesar de ter sido salientado que o atual intervalo de 20 minutos entre cada viagem não é suficiente para satisfazer a procura, gerando uma maior utili-

zação dos transportes privados e, em consequência, um aumento do congestionamento das vias rodoviárias e da poluição.

“Ficou claro que o planeamento do Governo não funciona. Os responsáveis nem sabem, por exemplo, que existem supressões diárias de viagens dos barcos, aumentando ainda mais as dificuldades. Não existe uma estratégia válida. Agora só nos resta comunicar a toda a população o resultado desta reunião e afirmar que não vamos desistir de lutar. Não vamos cruzar os braços”, afirmou Aurora Almeida. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

FOGOS LICENCIADOS NA PENÍNSULA SOBE 7,9%

De acordo com a mais recente Síntese Estatística da Habitação da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN), o número de licenças municipais emitidas para a construção e reabilitação de edifícios habitacionais registou um crescimento homólogo de 18,1% até março. Na península de Setúbal, a AICCOPN aponta um aumento de 7,9% do número de fogos licenciados em construções novas nos 12 meses. Quanto ao valor de avaliação bancária, verificou-se na região uma subida homóloga de 18,5% em março.

NAVIGATOR CONFIRMA SAÍDA DE 125 PESSOAS, MAS REJEITA PRESSÕES

A Navigator confirmou a saída de 125 pessoas até ao final do ano, mas rejeitou as acusações de que terá pressionado trabalhadores a rescindir contrato, assegurando que as saídas registadas resultam de um programa voluntário. A União dos Sindicatos de Setúbal da CGTP-IN tinha denunciado que a Navigator estava a exercer pressão para a saída de 54 trabalhadores nas fábricas de Setúbal e Figueira da Foz. Em comunicado, a produtora de pasta e papel considerou que se trata de declarações “falsas”, garantindo que apenas 25 dessas saídas estão relacionadas com uma reorganização industrial em curso.

POSEUR PAGA OBRA DA SIMARSUL NO LAVRADIO

A empreitada levada a cabo pela SIMARSUL, no Emissário de Cárcamo Lobo, no Lavradio, concelho do Barreiro, foi paga ao abrigo do POSEUR, depois da candidatura ter sido aprovada. A obra, cuja conclusão ocorreu no final de 2022, recebeu, segundo a SIMARSUL, um financiamento comunitário no montante de 589.627,69 euros, correspondente a uma taxa de cofinanciamento de 98,6 por cento.

Buracos na EN120 já se tornaram em “autênticas crateras”

Denúncia é feita pela Comissão de Utentes. Situação não é nova, mas os utilizadores e a autarquia dizem que se agravou, devido à falta de manutenção, ao inverno rigoroso e à passagem de pesados.

ESTRADA em estado avançado de degradação, com buracos que “mais parecem crateras”, e com falta de segurança. É este o retrato feito pela Comissão de Utentes do Concelho de Santiago do Cacém sobre a atual condição da Estrada Nacional 120, mais concretamente no troço do Roncão, entre a Cruz de João Mendes, na freguesia de São Francisco da Serra, e a cidade.

“Há muitos anos que está degradada. A Infraestruturas de Portugal (IP) não têm ligado ao estado da estrada que depois deste inverno, que foi muito chuvoso, agravou-se ainda mais. Há muito anos que não há intervenções. A situação já não é comportável, estamos a falar de uma via sem bermas, com autênticas crateras em curvas sem visibili-

dade”, denuncia Dinis Silva, porta voz da comissão, que exige a reparação total da EN120 e que ano último sábado promoveu uma manifestação.

Além da insegurança, o representante aponta danos materiais registados pelos utentes naquela via, por onde passam diariamente milhares de veículos: “Uma pessoa vai desviar-se de um buraco, mas depois é capaz de se enviar noutra. Ou então, desvia-se e vem um carro de frente e provoca um acidente. Para não falar das inúmeras queixas de pneus furados, jantes e suspensões danificadas”, acrescenta.

Questionado sobre esta situação, Álvaro Beijinha, presidente da câmara de Santiago, diz já “não conseguir adjetivar” aquilo que considera ser

“descaso da IP”, apesar “dos vários ofícios” enviados pela autarquia. “Os documentos são simpaticamente aceites pelos serviços, mas não avançam com nenhuma solução. É um completo desrespeito com as populações e com o poder local”, afirma.

“Antes ainda havia a preocupação de colocar alguma pavimentação nova para tapar buracos. Agora nem isso. Temos também vários veículos pesados a circular lá, devido à obra no IC33, e não se compreende a não intervenção da IP”, reitera Álvaro Beijinha.

Entretanto, a IP já veio a público prometer o lançamento de concursos para “soluções mais profundas” para reabilitar este troço. Á Lusa, assegurou que tem vindo a reparar o pavimento,



“sempre que necessário”, para garantir “as condições de segurança e circulação”. Na mesma resposta, reconheceu, no entanto, a necessidade de “soluções mais profundas” e garantiu estar a desenvolver projetos, aguardando pelo “lançamento dos concursos para as empreitadas”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

NOVA ADMINISTRAÇÃO APOSTA TUDO NA COMPETITIVIDADE E REFORÇO DO HINTERLAND IBÉRICO

Porto de Sines lança 120 milhões até 2027 com Terminal Vasco da Gama na mira

Avançar com o terminal Vasco da Gama e dotar a infraestrutura de mais acessibilidades é o primeiro desafio da nova administração do Porto de Sines. Mas há outras preocupações.

TEXTO RAUL TAVARES

O PORTO de Sines vai investir 120 milhões de euros até 2027 em obras de modernização e expansão, acelerando a construção do novo Terminal Vasco da Gama e a melhoria das acessibilidades ferroviárias e rodoviárias. O anúncio foi feito esta semana por Pedro do Ó Ramos, atual presidente do Conselho de Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS).

Segundo o dirigente, o novo plano de investimentos para o próximo triénio, acomoda “necessidades atuais e futuras”, e marca uma revisão estratégica para preparar o maior porto de águas profundas do país para os desafios da próxima década. “Estamos a trabalhar numa capacitação significativa do porto, não só para o lançamento do Terminal Vasco da Gama, como também para dotar o Terminal XXI da PSA Sines de melhores acessibilidades, no quadro do aditamento ao contrato de concessão, que vai permitir a expansão desta infraestrutura até aos 4,1 milhões de TEU”, afirmou o responsável, terça-feira, em conferência de imprensa.

O plano, que foi, segundo Pedro do Ó Ramos, um dos primeiros desafios da nova administração portuária que tomou

posse há cerca de dois meses, inclui a aprovação iminente de dois estudos prévios para acessibilidades ferroviárias e rodoviárias, com vista ao avanço de “infraestruturas essenciais” à operação e expansão. Neste pacote, está prevista a construção de uma segunda linha ferroviária na zona Leste, que assegurará redundância na ligação ao Terminal XXI, e novos acessos rodoviários à mesma área.

Além disso, será requalificado o ramal de acesso ao Terminal Multipurpose de Sines e ao Porto de Recreio, melhorando a mobilidade intraportuária. “Estas intervenções são fundamentais para aumentar a eficiência logística do porto e reforçar a sua ligação ao hinterland ibérico”, sublinhou o presidente da APS.

REDUZIR LIGAÇÃO A MADRID E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DIGITAL

Outros dos pontos estratégicos é a melhoria da ligação ferroviária entre Évora e Elvas, com início de obra previsto para 2026. Este troço permitirá, segundo o presidente da APS, “reduzir em três horas e meia o tempo de chegada das mercadorias a Madrid, tornando o



IMAGEM SEMMAIS

porto de Sines mais competitivo face ao de Valência, que hoje é um dos nossos principais concorrentes”.

No campo da sustentabilidade, a APS reforça o objetivo de alcançar a autossuficiência energética até 2050, através do uso de energia solar e eólica, estando já em curso uma grande aposta nas fotovoltaicas. A aposta na descarbonização e digitalização é considerada “um desafio enorme” para a resiliência da infraestrutura, que

aposta tudo na competitividade portuária, garantindo que “o trabalho integrado, a previsibilidade e o envolvimento da comunidade”, são os grandes trunfos neste objetivo.

Pedro do Ó Ramos destacou também os avanços da Agenda Nexus, iniciativa que visa a transição ecológica e digital dos setores da logística e transportes. “Está já em velocidade de cruzeiro”, afirmou, referindo que entre os 28 projetos em curso, merecem destaque o

novo sistema de dados abertos, a Janela Única Logística, uma lancha elétrica recentemente adquirida e o novo Centro de Cibersegurança, que é pioneiro no país.

Apesar do otimismo em relação ao futuro do porto, o presidente da APS diz haver uma preocupação de todos os agentes e operadores portuários, com quem tem falado nos últimos tempos, que diz respeito à falta de habitação. E deixou mesmo um alerta: “A falta de habitação no território pode comprometer a atração de investimentos avultados que estão em carteira. Empresas como a CALB, a Galp, a Repsol ou a Madoqua, que estão a implementar na zona projetos relevantes, sobretudo na área do hidrogénio verde, precisam de capacidade habitacional para acolher profissionais, pois de outro modo corremos o risco de perder competitividade”, advertiu.

Pedro do Ó Ramos concluiu garantindo que a APS irá “sensibilizar os responsáveis políticos locais e do Governo” para a urgência em resolver esta limitação estrutural, essencial para o sucesso do plano de investimentos agora anunciado. E lembrou que a APS faz parte de um Grupo de Infraestruturas, “criado para pensar Sines”, que poderá, em breve, evoluir para uma “coisa sólida e com capacidade de apresentar respostas”. ■

Uber lança campanha para promover viagens em carros elétricos

A UBER, empresa de transportes individuais, anunciou que vai lançar, durante um mês, um projeto piloto que tem como alvo a população residente nas duas margens do Tejo, a partir de Lisboa e envolvendo sete concelhos da península de Setúbal, facultando descontos de 50 por cento a todos os que se deslocarem nas viaturas da empresa até às estações ferroviárias e marítimas. A ideia, diz a transportadora, é reduzir a utilização das viaturas privadas e diminuir a pegada carbónica. Os utentes da margem Sul entendem que esta é apenas uma ideia de negócio e que não contribui para resolver as problemas existentes.

“Depois, também não vejo como é que essa oferta iria beneficiar os utilizadores, uma vez que os mesmos têm de comprar o passe social para, diariamente, se movimentarem entre as duas margens”, adiantou ao Semmais Aurora Almeida, responsável da Comissão de Utentes de Transportes da Margem Sul.

O projeto foi divulgado através de comunicado e estará em vigor até 30 de junho. São oferecidos, explica a empresa, descontos até 50 por cento (até um máximo de dois euros) em dez viagens por pessoa nas deslocações para todas as estações de comboios e de barco nas duas margens do rio. Os carros disponibilizados são 100 por cento elétricos. Na margem Sul a medida abrange os

concelhos de Almada, Barreiro, Montijo, Moita, Palmela, Seixal e Setúbal.

Segundo a Comissão de Utentes a medida anunciada pela empresa revelou-se “uma completa surpresa”. “Não temos qualquer indicação sobre essa ideia. Não fomos informados e muito menos nos foi solicitada qualquer opinião. De qualquer dos modos parece-me que esta não será uma medida que resolva os problemas reais existentes com os transportes públicos na margem Sul. Parece-me apenas uma ideia de negócio”, disse a mesma responsável.

As estatísticas, que a Uber utilizou para justificar o projeto-piloto que em breve deverá ser anunciado para outra zona do país, referem que diariamente



IMAGEM DR

são mais de 75 mil as viaturas que passam pela Ponte 25 de Abril e mais de 35 mil os que cruzam a Vasco da Gama. A empresa, que afirma já ter investido mais de cinco milhões de euros para promover a mobilidade verde, diz ainda que o modelo que agora propõe para os residentes nos concelhos de Lisboa e margem Sul já foi testado com êxito em Madrid, Londres, Los Angeles e várias cidades da Alemanha. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

CÂMARA MELHORA TRÂNSITO AUTOMÓVEL E PEDONAL E ESTACIONAMENTO

INVESTIMENTOS OTIMIZAM CIRCULAÇÃO NA CIDADE

■ A Câmara Municipal de Setúbal tem em curso um conjunto de investimentos para criar um anel de mobilidade entre as avenidas dos Ciprestes e António Rodrigues Manito, incluindo a Avenida de Moçambique e Rua Eng^o Henrique Cabeçadas, com benefícios para a melhoria da circulação na cidade. As obras, algumas a decorrer e outras com início em breve, vão criar espaços públicos acessíveis a todos, com a reestruturação da rede pedonal e ciclável e a reorganização e criação de mais lugares de estacionamento.

O reperfilamento da Rua Eng^o Henrique Cabeçadas, num investimento de perto de 800 mil euros, contempla a criação de circuitos mais amplos e seguros para reforçar as condições de fruição do espaço público. O parque de estacionamento existente aumenta a capacidade, ficando com 400 lugares, o que possibilita o seu uso para deixar a viatura pessoal e pros-



Na Rua Eng^o Henrique Cabeçadas, a obra, já no terreno, permite melhorar a mobilidade na cidade

seguir de autocarro para o centro da cidade ou outro local. Esta intervenção tem benefícios para os utilizadores do Ter-

minal Rodoviário da Várzea e para quem precisa de aceder à Escola Básica Barbosa do Bocage que vai integrar o futuro

Centro Escolar Barbosa do Bocage, em construção pela Câmara Municipal de Setúbal. Está, igualmente, programada

a execução de uma ciclovia adjacente ao Parque Urbano da Várzea e a respetiva ligação à futura ciclovia da Avenida de Moçambique.

A empreitada de requalificação desta avenida, adjudicada por cerca de 600 mil euros, contempla a renovação de infraestruturas e pavimentos e a execução de uma rotunda na ligação com a Avenida António Rodrigues Manito, eliminando o atual entroncamento com semáforos.

São também criados mais lugares de estacionamento e a circulação pedonal é melhorada com a requalificação e o alargamento de passeios e a beneficiação e criação de passagens para peões.

Estas intervenções enquadram-se na estratégia de gestão da mobilidade urbana do município que procura reduzir a pressão rodoviária citadina e contribuir para um território mais sustentável e com mais qualidade.

MUNICÍPIO REFORÇA MOBILIDADE EM AZEITÃO

■ A Câmara Municipal de Setúbal está a preparar um projeto para melhorar as condições de mobilidade na Urbanização das Várzeas e envolvente da Escola Básica de Azeitão, em Vila Nogueira. A proposta da autarquia, enriquecida com contributos de um grupo de trabalho que conta com o envolvimento dos moradores, resulta de necessida-

des auscultadas no âmbito do programa municipal de cidadania Ouvir a População, Construir o Futuro.

O projeto contempla a alteração de sentidos de trânsito para promover melhores condições de circulação e segurança rodoviária e pedonal, mais estacionamento e ordenamento do espaço público.

No caso da urbanização das



O plano de mobilidade para Azeitão foi apresentado em reunião com a população

Várzeas, a proposta passa pela alteração do atual esquema de trânsito, ficando, em traços gerais, as vias exteriores do bairro, a par das distribuidoras, com dois sentidos de circulação enquanto nas vias interiores o tráfego passa a ser feito apenas num sentido.

Já na zona envolvente da EB de Azeitão, a ideia é tornar a circulação na envolvente da escola num único sentido, concretamente nas ruas de Marat Belo Godinho e de António Maria de Oliveira Parreira.

EXECUTIVO DA MOITA APROVA EMPREITADA PARA MELHORAR FLUXO DO TRÂNSITO

Construção de nova rotunda na ex-EN11 em Alhos Vedros avança

TEXTO DAVID MARCOS

A CÂMARA da Moita vai construir uma nova rotunda na freguesia de Alhos Vedros, mais concretamente no eixo atual da ex-EN11, depois da proposta ter sido aprovada na última reunião extraordinária do executivo.

Para o município, a obra justifica-se porque “melhorará substancialmente o fluxo do trânsito e a qualidade de vida dos munícipes”. “Identificámos a necessidade de melhorarmos o fluxo de trânsito naquela zona. Aquilo que acontecia é que fruto dos sinais, que estavam ali colocados, eram criados diversos estrangimentos. A Avenida 1.º de Maio já tem duas rotundas enormíssimas, que melhoraram o trânsito; na ligação entre a Moita e Alhos Vedros foram eliminados, em grande parte, os sinais por rotundas; e decidimos seguir com essa premissa”, explica ao Semmais Carlos Albino, presidente da autarquia.

Em causa, segundo o projeto, está a implementação de uma rotunda no eixo atual da ex-EN11, que irá “permitir a circulação nos dois sentidos no troço da rua dos Ferroviários

Empreitada permitirá a circulação nos dois sentidos no troço da rua dos Ferroviários a Norte. O troço a Sul, paralelo ao caminho de ferro, passará a ter sentido único. O investimento estimado é de 470 mil euros.

a Norte (em frente ao ginásio Rock Gym)” enquanto “o troço a Sul, paralelo ao caminho de ferro, passará a ter sentido único”. A empreitada tem um valor estimado de 470 mil euros e um prazo de execução de 135 dias.

“Nunca descurando a segurança, queremos reduzir os tempos de circulação das deslocações entre os pontos do concelho, em especial para aquelas pessoas que se deslocam para o trabalho e precisam de regressar a casa. Desde o



IMAGEM DR

início do mandato que temos tido essa preocupação, com a construção de novas vias, o alargamento das existentes e a melhoria a circulação rodoviária, sempre que identificamos situações como estas”, assegura o mesmo autarca.

ALARGAMENTO ENTRE MATÃO E MOITENSE EM PROJETO

Questionado sobre outros projetos de semelhante natureza em curso no concelho, Carlos Albino revelou ao Semmais que o alarga-

mento da via entre a rotunda do Matão e o UFC Moitense vai mesmo avançar: “Aquilo que temos assente é a construção de quatro faixas, duas em cada sentido. Os projetos têm de ser trabalhados, ganhar a sua maturidade e este vai ver a luz do dia. Esperamos mostrar brevemente naquilo que se irá traduzir e avançar com a obra”.

Para o autarca este tipo de empreitadas são “muito importantes” até para a própria imagem que o concelho pretende passar. “É necessário

repavimentar as estradas, mas também criar novas vias, para que as pessoas possam circular com mais segurança e com mais conforto, bem como amenizar o trânsito e a circulação em horas de ponta. Além disso, um concelho em franco crescimento como o nosso precisa de ter estas condições, até para atrair investimentos. Ninguém quer fixar o seu negócio num território em que as pessoas demorem meia hora para lá chegar”, reitera Carlos Albino. ■

Álvaro Amaro promete “combate” pela desagregação da freguesia de Poceirão e Marateca

AR não considerou o pedido da União das Freguesias, justificando que o mesmo entrou fora de prazo. Presidente da câmara de Palmela contesta argumento e fala em “falta de vontade política”.

A “LUTA” pela desagregação das duas freguesias que integram a União das Freguesias de Poceirão-Marateca continua e foi reforçada recentemente com a aprovação de uma moção por parte da câmara de Palmela, onde defende, além da reposição, a revisão da lei 39/2021, que define o regime jurídico de criação, modificação e extinção de freguesias.

“As populações de Poceirão e Marateca reconhecem que há grandes vantagens em ter dois órgãos autárquicos, mais gente

envolvida no trabalho da causa pública local e que cada freguesia tem questões de identidade diferentes. Volto a afirmar que, seja no plano institucional, enquanto autarca, ou enquanto cidadão singular vou lutar para reconstituir as duas freguesias. Comprometi-me e quero entregar isto a quem for eleito para prosseguir com este processo. As populações não desistem e eu também não, vamos continuar a combater e a cumprir com o que me comprometi”, diz ao

Semmais Álvaro Amaro, presidente da câmara de Palmela.

O pedido de desagregação entrou fora de prazo e acabou por não ser considerado pela Assembleia da República (AR), e Álvaro Amaro contesta a justificação: “A questão do prazo nem é sequer consensual. Temos um parecer da Associação Nacional de Freguesias que contesta esse prazo. Não se corrigiu o processo e agora apresenta-se a justificação de que não foram cumpridos os prazos. Não se compreende”.

O edil palmelense vai mais além e considera que a questão do prazo é de “importância menor” e que aquilo que se verificou foi “falta de vontade política”. “Temos freguesias que não entraram no bolo inicial e acabaram por ser incluídas e foram repostas. O que aconteceu foi

uma manifesta falta de vontade política e prejudicaram-se as populações de Poceirão e Marateca. O PCP apresentou uma proposta para que esta reposição fosse considerada, mas foi bloqueada. Agora estamos nesta situação, que não é única no país. Sabemos que existem outras autarquias a desencadear processos semelhantes ao nosso”, alega Álvaro Amaro.

Na moção, aprovada com os votos a favor da CDU (PCP/PEV), PS e Movimento de Cidadãos pelo Concelho de Palmela (MCCP) e com o voto contra do PSD, é ainda salientado que a agregação das duas freguesias resultou num território com 281,8 quilómetros quadrados, o que representa mais de 50 por cento da área total do concelho. “É uma

situação incompreensível. Desde 2013 que estamos com uma freguesia com um tamanho superior à maioria dos concelhos no país”, acrescenta o autarca. ■

TEXTO DAVID MARCOS



PATINADORES SADINOS BRILHARAM NA COMPETIÇÃO EM ESPANHA

Clube do Sado marcou pontos no Campeonato da Europa de Show e Precisão

Para Zaragoza levaram o trabalho “Masquerade of Love”, que retrata o triângulo amoroso vivido na Veneza Antiga entre Pierrô, Arlequim e Colombina.

TEXTO DAVID MARCOS

O CLUBE de Patinagem do Sado destacou-se no Campeonato da Europa de Show e Precisão, que se realizou recentemente em Zaragoza, Espanha, conseguindo um assinalável 11.º lugar nos grupos juniores com o trabalho “Masquerade of Love”.

Inspirado no misticismo, cores e visual do Carnaval veneziano, os patinadores apresentaram-se em grande nível na competição europeia, contando uma história de amor, cheia de emoção, paixão e dilemas. “O tema foi escolhido um pouco por acaso, depois de uns vídeos que vi no Instagram. Comecei a pesquisar e pegámos na história de um triângulo amoroso da Veneza antiga, sobre o Pierrô, Arlequim e a Colombina. A enredo gira em torno do Pierrô, o palhaço triste que é muito romântico e melancólico, o Arlequim era o pinga-

amor, e a Colombina chamava à atenção, era simpática para todos e acaba por ser disputada por esses dois homens”, conta Mariana Pêra, treinadora no clube, em conversa com o Semmais.

O grupo de patinadores, do qual fizeram parte Beatriz Gomes, Beatriz Russo, Camila Veríssimo, Constança Monteiro, Eva Reis, Isadora Renz, Leonor Carrega, Madalena Resende, Maria Bastos, Maria Leonor Ribeiro, Mariana Gomes, Matilde Murteira, Melis Aydin, Sofia Pereira e Vasco Santos, procurou retratar essa história, recorrendo a elementos técnicos, movimentos inovadores, mas também com música e cor. “É preciso muito trabalho de casa da nossa equipa. Todos os esquemas, têm três a quatro partes, uma introdução, desenvolvimento e conclusão, como se fosse uma narrativa. Na parte inicial temos uma música mais convidativa, brincalhona e engraçada, para introduzirmos as personagens; Depois, o de-



envolvimento trata da guerra entre o Arlequim e o Pierrô, com uma música mais batalhada, numa situação em que a Colombina está confusa, e os movimentos e todo o esquema passam por essa indecisão, com dois grupos. No fim há uma música mais agressiva e intensa, que aborda a decisão final da Colombina ficar com o Arlequim, mesmo vivendo o desgosto amoroso e o arrependimento de não ter escolhido o Pierrô”, explica a treinadora, acrescentando que nesse momento a “música é mais intensa e dramática”.

RESULTADO NACIONAL ALCANÇADO SURPREENDEU

Na conversa com o nosso jornal, apesar de reconhecer valor e qualidade tanto ao trabalho apresentado como aos patinadores, Mariana Pêra não deixa de confessar alguma surpresa nos resultados obtidos que permitiram a qualificação para a prova europeia.

“Conseguimos um 3.º lugar no nacional, o que foi ao encontro do nosso objetivo, que era o pódio, mas acabou por superar as expectativas. Era uma equipa nova, no primeiro ano de competição e conseguimos alguma vantagem para o 4.º lugar”, refere ..

Com mais de uma dezena de patinadores em pista, Mariana Pêra destaca o trabalho e o treino desenvolvido ao longo de várias semanas, para que a coreografia fosse apresentada ao público e aos júris. “As coisas têm de ter alguma dinâmica e não podem ser muito repetitivas. Existem tempos e algum dramatismo que têm de ser construídos, para além de procurar utilizar a extensão da pista em vários sentidos. Ao longo dos treinos procuramos introduzir pequenos objetivos, desafios que sabemos que eles vão atingir, mas que os motivem, para que passo a passo consigamos tocar em tudo”, explica. ■

Formação do Vitória recupera certificação quatro estrelas

O VITÓRIA FC recebeu a classificação de quatro estrelas como Entidade Formadora Certificada, atribuída pela Federação Portuguesa de Futebol, recuperando a estrela que tinha perdido em 2022/23.

A obtenção desta classificação é para os responsáveis sadinos reflexo de todo o trabalho que a estrutura da formação, juntamente com a direção têm feito para valorizar o futebol jovem do emblema. “Este ano obtivemos a mesma pontuação que no ano passado, mas na altura não fomos certificados com quatro estrelas porque não cumpríamos um critério obrigatório, que era termos fisioterapeutas nos jogos dos campeonatos nacionais. Também temos de obedecer a nove critérios obrigatórios, o que aconteceu neste processo”, explica Carlos Chaby, diretor técnico da formação do Vitória FC, ao nosso jornal.

Para o responsável a certificação é muito importante e ajuda a reiterar a aposta na formação, com vista ao desenvolvimento dos atletas nas várias equipas jovens até ao momento de os lançar



na equipa principal. “Este processo obriga a uma estrutura muito pesada, mas é importante que exista esta aposta. O caminho do Vitória terá sempre de passar pela formação. Apesar do valor ser totalmente suportado pelo clube, porque não temos SAD, investidor nem as receitas da Primeira Liga, com as quatro estrelas conseguimos ter condições melhores para segurar e desenvolver os jogadores, já que podemos assinar contratos de de-

envolvimento e os atletas podem ficar mais um ou dois anos no clube”, refere o dirigente.

Olhando para os resultados dos escalões competitivos, os responsáveis só podem estar satisfeitos com o que foi conseguido nesta temporada. Os juniores disputaram o acesso à 1.ª divisão nacional; os juvenis estiveram na fase de campeão do nacional da 1.ª divisão; e os iniciados estão com a manutenção na 1.ª

divisão praticamente garantida. “Felizmente há muito talento e temos jogadores que têm um futuro promissor e que podem chegar longe. Há também um trabalho assinalável por parte dos treinadores que procuram passar uma modelo de jogo e identidade ligada ao clube”, destaca Carlos Chaby.

O dirigente reconhece que, face à concorrência forte de outros emblemas de Lisboa e do Norte, é difícil segurar todos os jogadores que desejaríamos, mas diz que o futuro passa pela formação e que o futebol sénior está atento a este desenvolvimento. “Temos reuniões periódicas com o diretor desportivo, o Carlos André, para abordarmos a questão da formação, aliás este planeamento faz parte de uma das exigências da certificação. É importante porque fazemos o balanço do desenvolvimento dos atletas, se estão aptos a chegar à equipa principal, ou até mesmo se são uma mais valia e os podemos colocar noutros clubes”, explica. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PARTITURAS DE MOZART E TCHAIKOVSKY NO CONCERTO DE ABERTURA

Festival de Música dos Capuchos “Entre Mundos”

Espetáculo desta sexta-feira marca a estreia da Orquestra de Câmara Sueca “Musica Vitae” no país. Além do Convento dos Capuchos, o certame passa pelo Auditório Fernando Lopes-Graça, pelo Teatro Joaquim Benite e pelo Parque da Paz.

TEXTO DAVID MARCOS

A REALIZAR-SE pela quinta edição consecutiva, o Festival de Música dos Capuchos arranca esta sexta-feira, passando por vários pontos do concelho de Almada até 27 de junho. O certame, que volta a reunir um assinalável leque de músicos de craveira nacional e internacional, tem este ano como tema “Entre Mundos”, apontando a uma reflexão sobre a interculturalidade e diversidade.

“O que pretendemos fazer é uma reflexão artística sobre um tema muito atual, que é a diversidade cultural. No fundo trata-se de esbater as fronteiras que no mundo se sentem cada vez mais entre culturas e civilizações. Tudo isto pela música, essa linguagem universal. A proposta passa por diversas sonoridades, tendo sempre por base a música erudita ou clássica, mas também passando pelo jazz e tango. A música sempre teve e terá um papel muito importante neste diálogo, compreensão mútua e união que todos pretendemos”, diz ao Semmais, Filipe Pinto-Ribeiro, diretor artístico do festival.

O grande protagonismo da programação vai para os concertos, um total de 14, que realizam em palcos como o Convento dos Capuchos, o Auditório Fernando Lopes-Graça e o Teatro Municipal Joaquim Benite, que acolhe o primeiro espetáculo, intitulado “Entre Mundos: Mozart & Tchaikovsky”, na estreia da Orquestra de Câmara Sueca



“Musica Vitae” no nosso país, que, sob direção do violinista Benjamin Schmid, interpreta as peças “Concerto para Violino e Orquestra N.º 5 KV 219, Turco”, de Mozart e “Souvenir de Florence, Opus 70” de Tchaikovsky.

No alinhamento, onde se assinalam também a realização atividades de ópera para crianças, caminhadas para explorar os Capuchos e masterclasses, há a destacar o primeiro concerto ao ar livre. “Sinfonia do Novo Mundo”, pela Orquestra Metropolitana de Lisboa, subirá ao palco no Parque da Paz, a 21 de junho. “É uma oportunidade para explorarmos outro espaço e atingirmos mais públicos. Como o festival é muito procurado e muitas das

sessões esgotam, ao ar livre não temos essa limitação de espaço como nas salas. É, também, uma oportunidade para as pessoas desfrutarem de um espetáculo do festival, se não tiverem conseguido ir a assistir a outros”, defende o diretor artístico.

“Ano após ano vamos continuando esta viagem fascinante e riquíssima, estamos imbuídos no espírito e exigência do festival. Sabemos que temos de ir ao encontro das expectativas do público. É um evento nacional e internacional que tem uma grande relevância, muitos ecos e procura. Sentimos uma grande responsabilidade, porque não é apenas um símbolo de Almada, mas também de Portugal”, conclui Filipe Pinto-Ribeiro. ■

Xutos & Pontapés, Mão Morta e Linda Martini no Festival do Maio

ARRANCA esta sexta-feira a 6.ª edição do Festival do Maio, uma iniciativa promovida pela câmara do Seixal que volta a levar ao Parque Urbano muita música de diferentes sonoridades e animação, até amanhã.

O pontapé de saída do evento, que conta com curadoria do músico Luís Varajoto, é dado pelos Mão Morta que marcam o início de uma noite dedicada ao rock. A celebrar os 40 anos de carreira, a banda de Braga apresenta o mais recente trabalho, intitulado “Viva La Muerte!”. Quem também tem um disco acabado de sair são os Linda Martini, “Passa-Montanhas” vai certamente ser a base do alinhamento em palco.

O primeiro dia do certame é encerrado pelos Xutos & Pontapés que, com



quase 50 anos de existência, assinalam os 40 anos do álbum “Cercos”, considerado um dos mais importantes da história da banda.

Depois de uma noite inteiramente dedicada ao rock, no sábado o festival promove uma viagem a diferentes pontos do

globo, nomeadamente Portugal, Brasil e Nigéria. Começa com Capicua, a rapper e letrista do Porto, que leva ao Seixal, além de outros sucessos, o trabalho “Um Gelado Antes do Fim do Mundo”.

Da Nigéria vem Seun Kuti e a banda Egypt 80, que traz ao Seixal música de protesto e fusão entre ritmos africanos e o Jazz. Criolo, vindo do Brasil, encerra o certame com o estilo e sonoridades que apresentam uma fusão de hip-hop, samba e afrobeat, entre outros géneros.

Além dos concertos, fazem parte do cartaz a produção de videopoemas, com artistas de diferentes áreas a proclamar poesia nos intervalos entre as atuações do palco principal. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



WILSON HONRADO

Com uma animação contagiante, que o faz percorrer o país de lés-a-lés, o artista apresenta-se na Santiago. É uma das vozes mais conhecidas da rádio em Portugal e como DJ tem marcado presença nos maiores palcos nacionais.

Santiago do Cacém

31 de maio, às 21h00



DAVID ANTUNES & MIDNIGHT BAND

Popularizado pela presença no 5 Para a Meia-Noite, mais a banda, da qual também fazem parte os irmãos André e Valter, o artista leva à Feira Festa palco toda a versatilidade de cantor, compositor e pianista.

Sesimbra

1 de junho às 22h00



“HONORI PERPATIMATA”

Com coreografia de Rita Judas, a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, apresenta-se no Auditório Fernando Lopes Graça. O espetáculo, com música de Pascals, René Aubry, John Greaves e David Cunningham, conta a história de um sonho, onde existe uma cidade feita por anjos.

Almada

1 de junho, às 11h00



“COMMEDIA A LA CARTE KIDS”

O Fórum Luísa Todi recebe o trio Filipa Duarte, Joana Castro e Rita Cruz, que acompanhadas de uma banda ao vivo, improvisam em jogos de palavras e em interações diretas com as crianças.

Setúbal

1 de junho, às 17h00

Mostra de Tradições Marítimas: A vida do mar explicada em Setúbal

Calcula-se que serão cerca de 3.000 as crianças que até 8 de junho irão percorrer as várias áreas de exposição do Parque de Albarquel. A sensibilização ecológica e a transmissão do modo de vida dos pescadores são objetivos a atingir pelas três Uniões de Freguesias que organizam o evento.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

POR ESTES DIAS e até 8 de junho, o Parque de Albarquel, em Setúbal, assemelha-se a um gigante escola a céu aberto, por onde se espera que passem milhares de crianças para ali se familiarizarem com a vida e as atividades do mar. A oitava edição da Mostra das Tradições Marítimas é, também, um alerta lançado a miúdos e graúdos para a necessidade de proteger o meio ambiente e, se possível, demonstrar que atividades como a pesca podem voltar a ser um modo de vida.

“Queremos valorizar as atividades, as profissões ligadas ao mar e ao Sado. Queremos alertar para a importância de salvar a biodiversidade”, diz à nossa reportagem a presidente da União de Freguesias de Setúbal, Fátima Silveirinha. É esta entidade (desde há três anos em con-



IMAGENS DR

ENCONTRO DA CANÇÃO DE PROTESTO '25
GRÂNDOLA 6 — 8 JUNHO
6 JUNHO — sexta-feira

CONCERTOS

CORO DA CASA DA ACHADA — CENTRO MÁRIO DIONÍSIO
CONCERTO
JARDIM 1.º DE MAIO
21h30

JORGE PALMA
CONCERTO
JARDIM 1.º DE MAIO
22h30

7 JUNHO — sábado

CAMANÉ
CONCERTO
CINE GRANADEIRO
21h30

SAMUEL ÚRIA — 2000 A.D.
CONCERTO
JARDIM 1.º DE MAIO
23h00

8 JUNHO — domingo

FILIPE SAMBADO, VAIAPRAIA E CHICA
SESSÃO DE CANTO LIVRE
CINETEATRO GRANDOLENSE
15h30

ANTENA 1

PUBLICIDADE



junto com as juntas de freguesia de São Sebastião e do Sado) que coordena um projeto onde se espera a presença de cerca de três milhares de crianças do 1.º ciclo e onde diariamente serão levadas a cabo um vasto leque de ações pedagógicas, lúdicas e culturais.

Atividades não faltam mas, entre todas, é o lançamento de uma rede às águas do rio, recriando a arte xávega, aquela que mais prende a atenção dos jovens. “Num espaço de cinco minutos, numa área de dez metros, conseguem-se capturar inúmeras espécies. As crianças ficam verdadeiramente sensibilizadas para a necessidade de proteger o meio ambiente e as espécies animais e vegetais. É óbvio que depois todos os exemplares recolhidos na rede são devolvidos à água”, refere ainda a autarca.

Numa cidade onde a pesca empregou, até à década de 1980, muitos milhares de pessoas que diariamente se faziam ao mar e, sobretudo, que trabalhavam numa das dezenas de fábricas de conservas que então existiam, é agora importante mostrar aos mais novos como é que, por exemplo, se travam e constroem as embarcações e as artes. É por isso que quem for ao Parque de Albarquel pode encontrar quem calafete um navio ou quem ensine a remendar e a lançar redes. “Esta tarefa de passar as mensagens, de manter vivo o

conhecimento não é, no entanto, apenas uma preocupação das três freguesias que estão empenhadas no projeto”, diz Fátima Silveirinha, destacando um vasto leque de parceiros, onde se incluem a câmara de Setúbal, os bombeiros, a Capitania local, os peritos do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, entre outros. Cada uma destas entidades acaba por ter um papel relevante no programa da mostra, seja através do auxílio organizativo e logístico, seja pela disponibilidade em promover ações.

“A par dos pescadores reformados que se prontificam a vir transmitir os seus conhecimentos, quiçá na esperança que alguns jovens aceitem voltar a exercer a pesca, que agora é uma atividade tão esquecida e mal paga, temos ainda quem nos recorde a cada passo qual a importância e valor das espécies, quem faça a recriação das corridas de botes e que nos alerta para os cuidados e deveres ambientais”, refere a autarca lembrando que o espaço onde decorre a Mostra das Tradições Marítimas é ainda palco para debates temáticos, exposições de fotografia, espetáculos musicais e área de comes e bebes.

Apontado como um marco no calendário cultural da cidade, destacando-se pelas componentes educativa, comunitária e intergeracional, a edição deste ano terá ainda uma oficina de salvamento no mar (parceria com a Mútua dos Pescadores), um torneio de xadrez com mais de quatro dezenas de inscritos e onde existe a particularidade de o mais velho ter mais de 80 anos ao passo que o mais novo tem apenas quatro, e também atividades especialmente dedicadas à faina, sendo de destacar que o Dia Nacional do Pescador que se comemora este sábado. Também os alunos da escola Profissional de Setúbal terão um espaço de destaque ■



ELVAS CONTINUA A APOSTAR NA PRESERVAÇÃO DO EDIFICADO HISTÓRICO

13 anos de Património Mundial atraíram 2,5 milhões de turistas

O concelho do Alto Alentejo é um dos três mais visitados em toda a região, sendo responsável por 26 por cento das dormidas. Investem-se anualmente milhões na conservação de estruturas militares, religiosas e museus.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

ELVAS vai comemorar este ano os 13 anos de classificação como Património Mundial da UNESCO. São 13 anos de crescimento turístico e económico, que trouxeram à cidade mais de 2,5 milhões de visitantes. Tem sido, igualmente, um fator de investimento no edificado militar e religioso que valeu a distinção e uma razão para constantes melhorias que têm vindo a ser realizadas nos vários museus e na organização das diversas festividades.

O crescimento de Elvas (cidade e concelho) após a classificação da UNESCO pode ser expressa através dos números constantes no relatório da Entidade Regional de Turismo do Alentejo que lhe atribuem a responsabilidade por 26 por cento das dormidas, 28 por cento da capacidade de alojamento e 24 por cento dos proveitos em toda a região.

“O principal mercado emissor é a Espanha, tanto ao nível do número de hóspedes como do volume de dormidas, seguindo-se os mercados alemão, brasileiro, norte-americano e francês”, referem os técnicos municipais de turismo. “Escandinávia, Reino Unido e Bélgica são as origens com maior tempo de estada”, acrescentam. Já em relação aos grupos em crescimento, destacam-se os mercados chinês, norte-americano, canadiano e brasileiro.

Os responsáveis municipais dizem também que os anos da pandemia aca-



baram por ter um reflexo negativo na cidade que, no entanto, se soube voltar a promover, tendo desde então aumentado o número de visitantes e dormidas. “O município encontra-se a delinear uma estratégia de atração turística para valorizar a atratividade da nossa cidade e ser um fator diferenciador, apostando também na cultura e lazer”, diz por sua vez o presidente da câmara, Rondão Almeida.

A reabilitação do património arqueológico de Elvas avançou, sobretudo em edifícios que marcam a sua traça militar, sendo exemplo disso os Quartéis da Corujeira, a Parada do Castelo, o Baluarte do Trem e Baluarte do Príncipe, que foram alvo de um investimento na ordem dos seis milhões. Para além disso, foram criadas novas acessibilidades, permitindo que os autocarros cheguem hoje ao Castelo, o ponto mais elevado da cidade, onde existe atualmente um posto de atendimento turístico.

O alargamento da Faceira da Cisterna permitiu que os turistas possam hoje ter acesso a uma nova perspetiva da cidade, com quatro roteiros que podem fazer a pé. Antes os autocarros tinham de ficar

à entrada da cidade e nem todos podiam subir algumas das íngremes calçadas. “O município fez um enorme esforço financeiro para manter e preservar este património, já que a classificação em muito também depende disso”, acrescenta o autarca local.

ABANDONO GENERALIZADO NO SÉCULO XIX

O estado de conservação atual do edificado deve-se a uma política de recuperação, restauro e conservação iniciada há alguns anos. Até ao final do século XIX muitos dos edifícios, nomeadamente os fortes e fortins que foram determinantes nas guerras da independência, encontravam-se ao abandono, tal como de resto também acontecia com parte do património religioso.

“Todos os elementos necessários para expressar o valor universal excepcional da propriedade estão incluídos dentro do limite de proteção. Alguns edifícios estão desocupados e fechados contra ocupantes e vandalismo. Há também propagação de vegetação. O Forte da Graça é um exemplo disso, pois está

relativamente isolado e sem uso. É vulnerável ao vandalismo. Os espaços entre as fortificações tem de ser protegido por uma zona tampão ligeiramente alargada, com controlos adequados”, referem os responsáveis municipais lembrando, contudo, que a autenticidade do edificado, seja militar ou religioso, está preservada devido à grande coleção de planos e desenhos originais, relatórios militares, fotografias e descrições recolhidas ao longo dos anos.

Todo o património e esforço de conservação que tem sido desenvolvido fazem com que o concelho de Elvas, a par de Évora e do Litoral, seja hoje uma das zonas mais procuradas pelos turistas que visitam o Alentejo. Às três cinturas de muralhas, aos inúmeros edifícios militares e religiosos de diversas eras e a um vasto conjunto de museus juntam-se agora outras atrações que, gradualmente, começam a despertar o interesse dos visitantes. As barragens do Caia e do Alqueva são o exemplo apontado e que também têm contribuído para um crescente aumento da hotelaria e da restauração em todo o concelho. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

A falta de habitação também afeta a economia real

Sempre que passo ou aterro em Sines acentuo a minha admiração pelo trabalho portuária e pela importância destas plataformas que são mesmo a mola aglutinadora do desenvolvimento da região. Também Setúbal, como é óbvio, embora com natureza diferenciada.

O porto de Sines, o maior de águas profundas do país, continua a atrair fortes e diversificados investimentos, a fazer de trave mestra para visões estratégicas e, sobretudo, polo robusto de parte substantiva das exportações do país.

Ao longo dos tempos foi moldando e ampliando as suas características e modelos de gestão e funcionamento. Em alguns aspetos, já foi mais do que é hoje, sendo que hoje é o pode ser, tendo em conta as especificidades das atividades que ali aportam, nomeadamente que compõem a cadeia de valor da economia verde.

Mas o porto não está, de todo, dissociado do concelho onde se insere. E esse padece do mesmo problema de muitos ou de todos os outros, a falta de habitação.

Esta semana, por razões profissionais, estive duas vezes com o atual presidente do porto de Sines, que conheço há mais de 30 anos. E, mesmo abordando as questões estratégicas e de desenvolvimento daquele infraestrutura gigante, a habitação veio sempre à baila. E porque?, porque há receios de que alguns dos mega investimentos previstos para 'atracar' em Sines não se concretizem porque, alavancando milhares de postos de trabalho, poderão não conseguir fixar essa necessidade de trabalho por falta de alojamento.

Não é um problema menor e acresce à falta de trabalhadores especializados de que se queixam muitos empresários do setor portuário. Mas se nada se fizer, a região e o país poderão perder estes projetos tão importantes para a vitalidade da nossa economia e para o desenvolvimento regional.

Parece que algumas empresas, de forma peculiar, já estão a meter a mão na massa, adquirindo terrenos e procurando licenciamentos para construir habitação para os seus próprios trabalhadores. Umas conseguem, outras estão longe de o conseguir.

É urgente, pois, também a estenível, procurar soluções de forma urgente, envolvendo todas as entidades com responsabilidade no setor, políticas e não só. Porque é agora que hora e não para depois das oportunidades perdidas.



VALDEMAR SANTOS
 MILITANTE DO PCP

«A agenda em torno da comemoração do centenário de Luiz Pacheco – nascido a 7 de Maio de 1925 – continua a adensar-se. Várias iniciativas estão programadas, entre as quais, por exemplo, a digitalização e divulgação do seu espólio, a edição de antologias e reedição de livros já publicados, a tradução da sua obra para mais línguas, uma exposição itinerante, que viajará fora do País» – assim se dava a saber na edição do Avante! de 22 de Maio passado, retomando uma aventura da edição anterior na qual se recordava o Avante! de 19 de Julho de 2007: «inscrito no Partido em 1989, e tendo vivido em Lisboa, Setúbal, Palmela e Montijo (onde faleceu a 5 de Janeiro de 2008), foi em

REPRODUÇÃO SEM PEDIDO DE LICENÇA

Setúbal que, mal chegado, pediu que lhe fizessem “o favor de mandar o meu cartão novo do nosso PCP” – exigência típica como aquela de informar por postal, a 18 de Maio de 1990, a Livraria Uni Verso, paredes meias com a Praça do Bocage, que estava “em trânsito para Loures, Congresso do glorioso P.C.P.”, para o qual fora convidado.

«Nestes saltos e mais saltos, há testemunhas: por exemplo, quando um responsável local do Partido o ia encontrar para acertar o que havia a acertar, embora já numa fase prolongada de debilidade, a primeira coisa que repetia fazia-o com determinação: “quero ter um funeral como o do Ary dos Santos: com a bandeira do Partido e com discurso”. Tal não faltou, na Basílica da Estrela.

«Custasse o que custasse, até com lupa, estendido na cama, lia o Avante! de uma ponta a outra, e pugnava por ter as quotas sempre em dia.

«Em Setúbal, é bem conhecido o trabalho de azulejaria da Ratton Cerâmicas pelo punho de Andreias Stocklein evocando, em espaços prolongados no Túnel do Quebedo, Vasco Mouzinho de Quevedo, Bocage, Sebastião da Gama, José Afonso e Luiz Pacheco. Não longe está, na Av. 5 de Outubro, o Edifício Arrábida, o Centro de Trabalho PCP, construído na base de uma ampla recolha solidária de fundos. O último citado não se inibiu de tornar público o seu contributo de 1000\$00, mil escudos, chamando o seu a seu dono: “Há aqui um tijolo que é meu”».



PAULO LOURENÇO
 INVESTIGADOR EM
 DESENVOLVIMENTO
 REGIONAL E INTEGRAÇÃO
 ECONÓMICA

O colapso político resultante das últimas eleições abre uma oportunidade para desenvolver políticas de habitação destinadas aos jovens.

A leitura dos programas eleitorais dos partidos políticos nas eleições legislativas de 18 de maio revelou uma rara convergência: todos reconheceram as dificuldades dos jovens no acesso à habitação em Portugal. Esta constatação, comum a todo o espectro político, representa uma oportunidade estratégica.

Com as próximas eleições autárquicas a aproximarem-se, será possível identificar as prioridades locais e influenciar a agenda do próximo governo. É neste contexto que se abre espaço para um consenso político em torno das políticas de habitação, aproveitando o enquadramento da Lei de Descentralização de Competências (Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto), que atribui às autarquias a responsabilidade pela gestão de programas de apoio à habitação.

Ao mesmo tempo, perspectiva-se uma redução no financiamento dos partidos que venham a perder deputados em 2025, caso a legislação sobre financiamento partidário

E SE FOR A OPOSIÇÃO A RESOLVER O PROBLEMA DA HABITAÇÃO JOVEM?

se mantenha inalterada. Este corte poderá levar à reorganização interna de alguns partidos, incluindo o encerramento de sedes, despedimentos e eventual venda de imóveis.

Às dificuldades de sustentabilidade dos partidos que irão integrar a oposição acresce ainda a expetável redução do financiamento privado, bem como a diminuição dos apoios sob a forma de donativos ou prestações de serviços no âmbito do mecenato.

Como solução, a possível alienação de património imobiliário partidário pode transformar-se numa resposta útil ao problema da habitação jovem. Os imóveis dos partidos, geralmente bem localizados e em bom estado de conservação, podem ser reconvertidos para arrendamento ou venda a jovens. Esta opção apresenta custos significativamente mais baixos do que os associados à reabilitação da habitação social prevista no PRR.

Assim, ao mesmo tempo que se responde a uma prioridade nacional – garantir acesso à primeira habitação para os jovens – promove-se a valorização de ativos já existentes, evitando desperdícios e aliviando a pressão sobre os orçamentos públicos.

A reabilitação destes imóveis implicará também a sua administração adequada. Neste ponto, surge uma nova

oportunidade: a criação, por parte do IEFP, de cursos de formação profissional na área da administração e gestão de condomínios. Esta oferta formativa, atualmente ausente do seu catálogo, poderia ser dirigida a desempregados com mais de 45 anos – um grupo frequentemente marginalizado no mercado de trabalho.

Esta medida teria duplo impacto: responder a uma nova necessidade do setor habitacional e melhorar o rácio de empregabilidade dos inscritos no IEFP, que se mantém inferior a 10% há mais de uma década.

Além disso, juristas ligados a partidos agora na oposição, que se encontrem em situação de desemprego, poderão desempenhar um papel útil. Por um lado, apoiando os antigos colegas na obtenção das indemnizações devidas. Por outro, atuando como formadores nos novos cursos de administração de condomínios, contribuindo com o seu conhecimento jurídico.

Em resumo: a articulação entre política habitacional, reorganização partidária e formação profissional pode criar soluções integradas para desafios complexos. Trata-se de transformar uma fragilidade política e financeira em oportunidade para servir melhor os cidadãos – em que a oposição pode dar casa a quem precisa, especialmente os mais jovens.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha n.º8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

FESTIVAL
BLUES
VIBES

ALCOCHETE

**Fórum
Cultural de
Alcochete**
04 | 05 JUL



**BB
BLUES
PORTUGAL**
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Alcochete
Município



VISITE ELVAS

PATRIMÓNIO MUNDIAL



www.cm-elvas.pt